

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Angélica Martins da Silva<sup>1</sup>**

**Gabriel de Souza Mafra<sup>2</sup>**

**Joana Martins Andrade<sup>3</sup>**

**Michelle Bacelar Moreira<sup>4</sup>**

**Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>5</sup>**

**Rodrigo Siqueira Câmara<sup>6</sup>**

**André Salustiano Bispo<sup>7</sup>**

[salustianobispo@hotmail.com](mailto:salustianobispo@hotmail.com)

Área de conhecimento: Ciência da Saúde

### RESUMO:

O objetivo do estudo foi investigar as adaptações curriculares e metodológicas para ensino dos esportes às pessoas com deficiência nas aulas de educação física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizado em escolas públicas, de dois municípios da Zona da Mata Mineira. A amostra foi composta por professores de Educação Física, de ambos os sexos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com perguntas fechadas e abertas. O estudo apresentou alguns dados que permitiram uma reflexão sobre os aspectos que têm permeado a Inclusão escolar na área da Educação Física. Os resultados mostraram que as escolas não estão preparadas para receber esse público, faltam condições para que os alunos tenham um ensino produtivo e de total qualidade que façam que se sintam seguros e acolhidos. E através dos resultados ficou evidente que a realidade das escolas da rede pública é precária no que diz respeito a estrutura física e acessibilidade para alunos com deficiência. Assim tem que ser investidos mais recursos não apenas no quesito estrutura, mas também na qualificação dos profissionais, pois alguns entrevistados não se sentem preparados para trabalhar com as diversidades.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º período do curso de Educação Física da Univértix.

<sup>2</sup> Acadêmico do 6º período do curso de Educação Física da Univértix.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Faculdade UNIVÉRTIX

<sup>4</sup> Licenciada e bacharel em Educação Física/ UNEC. Mestre em Meio ambiente e Sustentabilidade - UNEC. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>5</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutoranda em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>6</sup> Graduação em Psicologia pela UFSJ. Mestrado em Psicologia pela UFSJ. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>7</sup> Licenciado e Bacharel em Educação Física. Professor e coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, Educação Física, Deficiência

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem buscando diminuir a exclusão das pessoas com deficiências, tentando garantir-lhes, por meios legais o acesso a espaços sociais como mercado de trabalho, a educação escolar, lazer, entre outros. Algumas leis garantem a este público acesso a diversos bens sociais, por exemplo, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, (BRASIL, 2015) que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pelas pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, sancionado no dia 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), é um importante instrumento de emancipação civil e social dessa parcela da sociedade, pois garante que os direitos deverão ser literalmente iguais, dando aos deficientes maiores benefícios, a exemplo disto, a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, a informação e comunicação. O documento consolida as leis existentes e avança nos princípios da cidadania.

Ambos documentos legais (a lei e o estatuto), asseguram a promoção, em condições de igualdade, do exercício dos direitos e da liberdade fundamental, visando à sua inclusão social e cidadania. No âmbito da educação, tem-se como principal marco da garantia do direito das pessoas com deficiência assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394), que especifica que todas as pessoas com necessidades educacionais especiais, entre elas, as que apresentam deficiência, o acesso aos sistemas de ensino formal (BRASIL, 1996). A lei ressalta a importância da escola na socialização das pessoas; de proporcionar a todos os mesmos direitos; a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, o que poderá lhe garantir maior aceitação na sociedade.

Cabe destacar que, no âmbito da Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam

valorizados e se integrem num mesmo mundo. A Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação garantindo assim participação de todos nas aulas e oportunizando o desenvolvimento de habilidades, que trará benefícios em sua formação. (BUENO et al, 1995)

Diante do exposto, é necessário compreender como os professores de educação física adapta o currículo e as práticas pedagógicas para ensino dos esportes na escola, objetivando incluir alunos com deficiência e garantir sua plena participação. Sabe-se que a realidade escolar apresenta diversos problemas que podem dificultar a prática dos esportes, especialmente dos deficientes, a saber: As escolas públicas encontram dificuldades em incluir todos nas aulas, e nas aulas de educação física nem sempre se tem materiais apropriados a todos. Logo, percebe-se que é um desafio para os educadores as adaptações curriculares e metodológicas, pois a política de inclusão no Brasil ainda é incipiente.

Nesse sentido, é imprescindível compreender as adaptações e os processos inclusivos, bem como, conhecer a realidade das escolas públicas quanto a inclusão, especialmente nas aulas de educação física. A literatura evidencia que a prática dos esportes pode trazer inúmeros benefícios para a vida das pessoas com deficiência, como por exemplo a qualidade de vida, saúde, a socialização, o combate ao estresse entre outros. (MACIEL, 2000).

De acordo com Mazzini Filho et al. (2009), os indivíduos deficientes tendem a desenvolver atitudes que buscam uma convivência com outros que também são deficientes formando assim uma barreira de dificuldade de grau abrangente, e essas atitudes podem levar a uma imensa dificuldade na concretização dos planos de intervenções. Assim, uma educação de qualidade é aquela que não se limita em dificuldades, e, sim busca romper essas dificuldades para que todos tenham acesso à educação de qualidade.

Portanto é indispensável conhecer e compreender como se processa e implementa a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino, para que se suplante desafios, preconceitos, rever valores e buscar novos paradigmas diante de uma educação de qualidade, socialmente referenciada, para todos. Ademais, para verificar quais as condições físicas, estruturais, procedimentais, necessárias para a aprendizagem, atendimento apropriado para o desenvolvimento integral do educando, e, por conseguinte desenvolva suas potencialidades e

habilidades durante a escolarização. Assim, o objetivo do estudo foi investigar as adaptações curriculares e metodológicas para ensino dos esportes às pessoas com deficiência nas aulas de educação física.

Considerando a quantidade restrita de páginas definidas pelas normas do FAVE, optou-se por recortar na íntegra a fundamentação teórica do estudo a fim de privilegiar uma abordagem mais densa dos resultados e discussões.

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa de Incentivo Básico à Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Vértice- Univértix em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Trata-se de um estudo qualitativa e quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987). Já a pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: Levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007).

Este estudo foi realizado nos municípios da Zona da Mata Mineira, nas escolas da rede pública de ensino, que possuem alunos com e sem deficiência. A amostra foi composta por professores de Educação Física, de ambos os sexos, que estejam atuantes nas redes públicas de ensino e que trabalhem ou já tenham trabalhado com alunos com deficiência. A coleta ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2019. Os professores foram abordados nas escolas em que atuam e foram informados sobre os procedimentos da pesquisa.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da Faculdade UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, foi informada à amostra os objetivos do estudo e a sua participação foi concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o

anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com perguntas fechadas e abertas, que estavam organizadas em seis sessões: dados de identificação e formação acadêmica, características dos alunos com deficiência, aspectos relativos ao currículo, a prática pedagógica (metodologia de ensino), a infraestrutura, e possíveis dificuldades encontradas pelos professores na inclusão dos alunos em suas aulas. O questionário foi inspirado no questionário de Melo e Mazini Filho (2009), que objetivaram conhecer a importância de atividades físicas e esportes para alunos deficientes.

Para analisar os dados obtidos os questionários foram digitados no Microsoft Excel versão 2013, posteriormente elencadas unidades de análise, por meio da análise de conteúdo categorial. De acordo com Bardin, (1977, p. 37), a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o género com os critérios previamente definidos.

Os dados das questões fechadas foram analisados por meio da estatística descritiva e sumarizados em gráficos e tabelas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para chegarmos nesses resultados usamos como instrumento de coleta de dados um questionário, com perguntas fechadas e abertas, em seis sessões. A seguir temos os resultados que nos mostra a realidade das escolas de dois municípios da Zona da Mata Mineira.

A tabela 1 apresenta a identificação dos professores quanto ao sexo e formação.

Tabela 1: Características sociodemográficas e de atuação profissional de professores de Educação Física, da rede pública dois municípios da Zona da Mata Mineira. 2019.

Variáveis	%
<b>Sexo</b>	
Feminino	44,4
Masculino	55,6
<b>Escola</b>	
Estadual	77,8
Municipal	22,2
<b>Formação</b>	
Graduação	37,5
Aperfeiçoamento	12,5
Especialização	50,0
	<b>Média (DP)</b>
Idade	40,22 (3,47)
Anos de trabalho com pessoas com deficiência	6,01 (2,61)
Anos de profissão	15,93 (3,16)
Quantos anos se formou	15,69 (2,76)

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que a maioria dos professores são do sexo masculino (55,6%), atuam na rede estadual de ensino (77,8%) e possuem especialização (50,0%). Segundo Souza (2006) diz que as narrativas de formação também se constituem em uma possibilidade de superar o tecnicismo da formação inicial, o que, para nós, é evidente, ao se valorizar os saberes, experiências e aprendizagens que fazem parte das trajetórias dos professores em formação. Assim a Prática Pedagógica requer do docente tempo de profissão, pois é com as experiências que adquirimos conhecimentos, além disso, os conhecimentos podem ser oriundos de cursos de formação. Tais aspectos qualificam o docente para acolher, planejar e atuar com todos os tipos de alunos e com as diversidades (estrutural e comunicacional) de cada ambiente escolar.

Segundo Glat (1995), uma das principais barreiras para a inclusão é o despreparo dos profissionais para receber e mediar o conhecimento para os alunos com deficiência. Portanto, a formação precária do professor pode ser um fator que contribui para essa realidade. Essa seção apresenta como está a condição e preparação do professor frente aos alunos com deficiência.

No que tange aos cursos de pós-graduação evidencia-se, segundo Cidade e Freitas (2002), a Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e

capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação, no âmbito da inclusão é indispensável a atualização profissional, pois irá contribuir para minimizar as barreiras atitudinais e favorecer a integração, a inclusão social e cidadania.

A figura 1 apresenta sobre a estrutura física disponível nas escolas para as aulas de educação física.

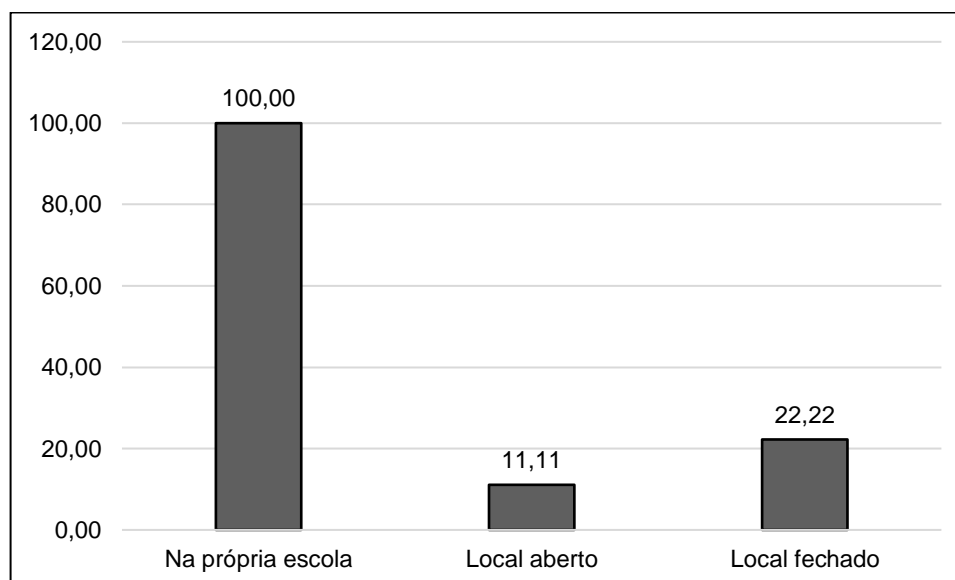


Figura 1: Locais que os professores de Educação Física, da rede pública dois municípios da Zona da Mata Mineira, realizam as aulas de educação física. 2019.

Observa-se que as aulas ocorrem na própria escola, e poucas possuem um local específico para as atividades práticas, seja aberto (11,11%) ou fechado (22,22%). O local das práticas da educação física pode influenciar na inclusão dos alunos e nas adaptações metodológicas. Segundo Brasil (1998), a acessibilidade, portanto, pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização e autonomia dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos meios de comunicação. Assim se o local não for acessível e totalmente adequado não o aluno fica limitado a um tipo de local e acaba fazendo com que não desenvolva suas potencialidades e habilidades.

A Educação Física Adaptada envolve modificações ou ajustamentos das atividades tradicionais da Educação Física, permitindo às pessoas com deficiências participarem de forma segura de acordo com suas capacidades funcionais (DUARTE e LIMA, 2003)

A figura 2 descreve a natureza do local das práticas das aulas de Educação Física, da rede pública de ensino.

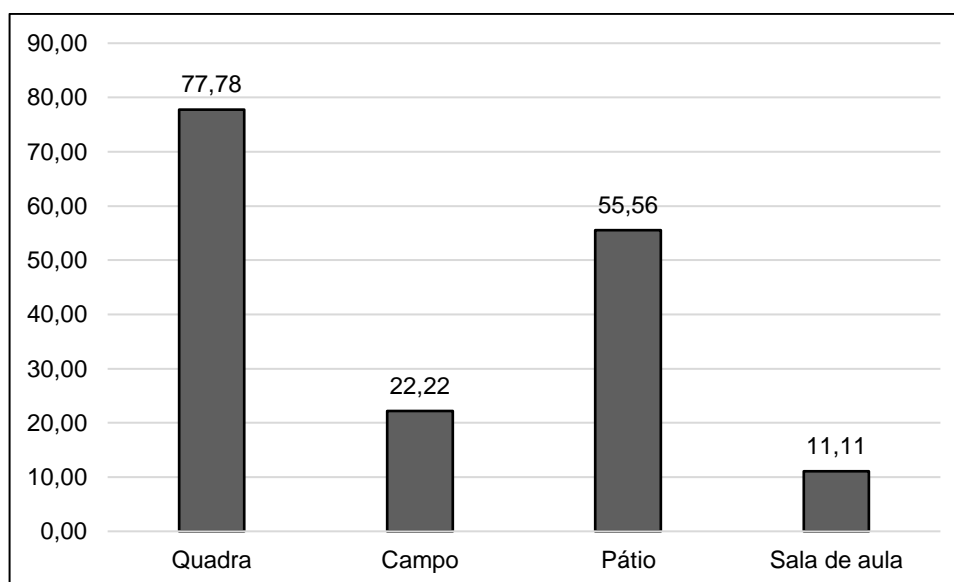


Figura 2: Tipo de locais que os professores de Educação Física, da rede pública dois municípios da Zona da Mata Mineira, realizam as aulas de educação física. 2019.

O tipo de local influencia diretamente nas aulas inclusiva, pois segundo Cordovil (2009, p.10) a acessibilidade é um processo de transformação do ambiente, da organização físico-espacial, da administração, do atendimento, das atitudes, do comportamento e de mudança da organização das atividades humanas que diminuem o efeito de uma deficiência.

O docente além de adaptar as suas atividades também tem que procurar locais adequados para que possam fazer as suas aulas e que os alunos tenham segurança. As suas aulas podem ser planejadas em diferentes locais, tais como bibliotecas e locais disponibilizados pelas prefeituras entre outros. Assim ele estará fazendo um planejamento de ensino das práticas corporais onde todos podem ser incluídos - elaborados em lugares amplos, com iluminação, aberto que permita a liberdade de ir e vir desses alunos. Não há dúvida de que o docente exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre a escola, a sociedade, o conhecimento e o aluno (DUNN, 2008, GALVÃO, 2002)

As modificações estruturais são de fundamental importância, mas tem outros fatores que devem ser levados em consideração para que haja a inclusão. A Educação Física Adaptada tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com deficiência, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada pessoa com deficiência, respeitando suas diferenças individuais. Compreende técnicas, organização, conteúdos, planejamento, facilitando

a independência e autonomia, inclusão e aceitação no grupo social (PEDRINELLI, 1994). Assim fica evidente que o docente tem um papel de base nesse processo de inclusão, pois através das mudanças metodológicas e de sua didática o aluno terá o seu espaço para participar das aulas de Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou alguns dados que permitiram uma reflexão sobre os aspectos que têm permeado a Inclusão escolar na área da Educação Física.

Os resultados mostraram que as escolas não estão preparadas para receber esse público, falta condições para que os alunos tenham um ensino de qualidade, produtivo e que façam que se sintam seguros e acolhidos. E através dos resultados ficou evidente que a realidade das escolas da rede pública é precária no que diz respeito a estrutura física e acessibilidade para alunos com deficiência. Assim tem que ser investidos mais recursos não apenas no quesito estrutura, mas também na qualificação dos profissionais, pois alguns entrevistados não se sentem preparados para trabalhar com as diversidades. Através de capacitações profissionais esses professores possam ter os conhecimentos das adaptações para que possam melhorar as suas práticas pedagógicas e sua didática, para que haja inclusão integral e plena desses alunos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A; GOMES, C. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.12, n.1, p.8, 2006.

BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. **Educação física para crianças com necessidades educativas especiais**. Málaga: Aljibe, 1995.

BUENO, J. G. S. A Inclusão de Alunos Deficientes na Classe Comum do Ensino Regular. **Temas sobre Desenvolvimento**, 9 (54), 21-27, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 2008.

BRASIL. PROJETO DE LEI (4767/98). Normas gerais e Critérios básicos para a promoção

da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Brasília, DF, 1998.

CARLOS, M. G. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Revista de Ciência da Educação, v. 8, p. 7-22, 2009.

CAVALLI, A. Estratificação social. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1991.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista integração, v. 14, p. 27-30, 2002.

DINIZ, D. **O que é Deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERNANDES, M. D. E. **Políticas públicas de educação – a gestão democrática na rede estadual de ensino em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2000.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUTTMANN, L. **Lesionados medulares: tratamento global e investigación**. Barcelona: Editorial JIMS, 1981.

IVERSON, A. M. Estratégias para o Manejo de uma sala de aula inclusiva. In: S.B. Stainback; W. Stainback. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas com deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1985.

MACIEL, M. R. C. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo em Perspectiva, 14 (2), 2000.

MANZINI, E. J.. Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física. In: MANZINI, E.J.; FUJISAWA, D. S. **Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial**. Marília: ABPEE, 2010.

MAZINI FILHO, M. L.; et al. A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência. **EF Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, Argentina, Ano 14, n. 139, 2009.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1996.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ Vozes, 2003.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **EF Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, Argentina, n. 51, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed., Londrina: Midiograf, 2006.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia. In PEDRINELLI, V. J.: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: MECSEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

PORTELLA, A. B. P. **Metodologia e Adaptações Curriculares**. Paraná. 2011. Material da aula da disciplina Metodologia e Adaptações Curriculares, ministrada no curso de pós-graduação lato sensu televirtual em Libras – Faculdade Educacional da Lapa.

ROSS, P. **Pressupostos da integração/inclusão frente à realidade educacional**. [Resumo]. Em Resumos de comunicações científicas. III Congresso Íbero-americano de Educação Especial. Foz do Iguaçu. PR: Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação e do Desporto. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Brasil. **Saberes, e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC, 2006.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TSUTSUMI, O. et. al. Os benefícios da natação adaptada em indivíduos com lesões neurológicas. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 2, abr./jun. 2004.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: FONTES, M. **A formação social da mente**. São Paulo.1989. p.106-118.